

030

GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIFERENTES ENFOQUES. *Marlene Neves Strey, Graziela Cucchiarelli Werba, Carolina Bianchini, Juliana Lang Lima e Priscilla Wagner Sternberg.* (Grupo de Pesquisa Estudos de Gênero - Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PUCRS)

A violência, sendo um fenômeno que se avoluma a cada ano que passa, tem centrado bastante a atenção e a preocupação dos/as pesquisadores/as nas Ciências Humanas e Sociais. Pode ser definida como uma ação (que pode ser uma “não ação”, omissão, por exemplo) de alguém, grupo, situação ou instituição que fere, maltrata, submete uma pessoa, grupo, sendo ela explícita, implícita, direta ou indireta. Assim, podemos vê-la acontecendo (presenciar alguém esbofeteando alguém) ou dar-nos conta de que acontece porque percebemos seus resultados (fome, desemprego, sem-terra, sem -teto, etc). Somente após muita reflexão é que percebemos sua existência, como por exemplo, no caso da violência subliminar dos padrões de beleza que leva mulheres (principalmente, mas não só) a esforços desesperados e às vezes perigosos, para seguirem os modelos dominantes de medidas e pesos corporais e assim por diante. A violência tem muitas caras, algumas disfarçadas de tradição, outras de moralidade, outras, sem disfarce algum, mas sempre carregadas de algum tipo ou quantidade de poder que permita violentar em alguma extensão. O presente trabalho refere-se a um estudo exploratório sobre a maneira como profissionais em formação, de profissões que atendem às vítimas de violência e agressores, vêem esse fenômeno como um todo e a violência de gênero em particular, sendo esses estudantes de Psicologia, Direito, Enfermagem, Serviço Social e Polícia. Segundo um estudo piloto realizado, violência consiste em um ato agressivo de alguém contra alguém ou da sociedade contra o indivíduo, podendo ser físico, verbal, moral, imposição de vontade, psicológico, brutal, discriminatório, humilhação, falta de respeito, que fere os sentimentos e o corpo e causa danos. No que diz respeito à violência de gênero, ou seja, os fenômenos violentos relacionados aos homens e às mulheres, em razão de seu sexo, foi percebida uma associação direta entre a violência e o sexo masculino que é considerado, culturalmente, mais forte, poderoso e dominante. É utilizado um questionário com questões abertas sobre o tema da violência, aplicado em sala de aula no decorrer do ano letivo de 2001. A amostra é composta de 199 alunos, sendo 40 alunos/as de Psicologia, 46 de Serviço Social, 62 de Direito, 32 de Enfermagem e 19 da Escola de Polícia. Os dados no presente estudo são analisados quantitativamente. Serão apresentados os dados que identificam a violência de gênero mostrando a prevalência de um sexo sobre o outro o que caracteriza relações de poder que estão inseridas em nossa cultura. (CNPq / CAPES)